

ANÁLISE DA NOTÍCIA

15 MAR 2002

Confraria de espiões apavora FHC

Luís Costa Pinto

Da equipe do **Correio**

Vai acabar mal. Isso não é uma torcida, não é uma impressão. É um vaticínio. Essa relação promíscua do Partido da Social Democracia Brasileira com os fantasmas que moram nas sombras da política nacional terminará por dinamitar o processo eleitoral. O presidente Fernando Henrique Cardoso sabe disso, teme isso e não tem medido esforços para estancar a sangria de ódio entre o seu PSDB e o PFL da governadora do Maranhão Roseana Sarney.

Sob a gestão do ministro José Serra, o Ministério da Saúde contratou sem licitação os serviços de uma empresa de contra-espionagem do Rio, a Fence Consultoria. Entre abril de 1999 e o ano passado, esse negócio de "rastrear grampos" no ministério de Serra rendeu R\$ 1,19 milhão à Fence. Quase o valor de um Jorge Murad em pré-campanha de Roseana. Esse ano, o contrato está orçado em R\$ 1,8 milhão — mais de um Murad. "Para quê o Serra queria uma empresa de rastreamento de grampo 24 horas por dia à sua disposição? Por que contratá-la?" Essas questões não são minhas — é isso que os assessores presidenciais se perguntam na presença do chefe, nos tensos diálogos travados no Palácio do Planalto sobre a recém-descoberta confraria de arapongas e tucanos.

O ministro Barjas Negri, sucessor de Serra na Saúde, está convocado para depor sobre o assunto no Senado. Agílio Monteiro, diretor-geral da Polícia Federal, terá de comparecer perante os senadores para prestar esclarecimentos sobre a ação policial na empresa de Roseana. O general Alberto Cardoso, ministro-chefe da Segurança Institucional, vai à Câmara esclarecer a oposição sobre ações free-lancers de arapongas oficiais no Maranhão e no Ceará. Por fim, a cassação do secretário-geral do PSDB, Márcio Fortes, é o tema de todos os dias no Congresso. Esse é o pior cenário para se encerrar um governo, para se iniciar uma campanha federal. FHC sabe disso, e o teme.